

TERESINA, CAPITAL DO PIAUÍ

Fotografias e comentários de
AROLDO DE AZEVEDO

No mês de julho de 1950, em companhia do prof. Dirceu Lino de Mattos, teve o autor ocasião de passar algumas horas na capital do Estado do Piauí, antes de realizar uma viagem de reconhecimento através do vale do Itapecuru, em território maranhense. São dessa viagem as fotografias, que aqui aparecem reproduzidas e comentadas.

A capital do Estado do Piauí. — Teresina é a segunda cidade do chamado Nordeste Ocidental ou Zona dos Cocais: o censo de 1950 acusou a existência de uma população de 53 425 habitantes em suas áreas urbana e suburbana. Acha-se situada numa extensa chapada de terrenos permo-carboníferos, frequentemente castigada por fortes trovoadas, o que explica seu nome — *Chapada do Corisco*; e à margem direita do rio Parnaíba, não longe da confluência do rio Potí.

Ao tempo em que Oeiras era a capital do Piauí, apenas um modesto povoado quebrava a monotonia dessa chapada, recoberta pela vegetação pobre do "carasco": é o atual povoado do *Potí Velho*, com pouco mais de uma dezena de casas de palha e cuja população vive exclusivamente da pesca, praticada nas águas do rio Potí, à beira do qual se encontra.

Passou-se a cogitar da mudança da capital quando Oeiras, antiga Vila do Mόcha, entrou em decadência, por haver ficado deslocada do novo eixo econômico da então província — o vale do Parnaíba. Após prolongada discussão, em que se chocaram os interesses locais e as rivalidades políticas, deliberou-se construir a nova capital a alguns quilômetros ao sul do povoado do Potí. Assim nasceu a *Vila Nova do Potí* (1851), com seu plano em xadrez, que não tardou a receber o atual nome de *Teresina*, em homenagem à imperatriz Dona Teresa Cristina, esposa de Dom Pedro II.

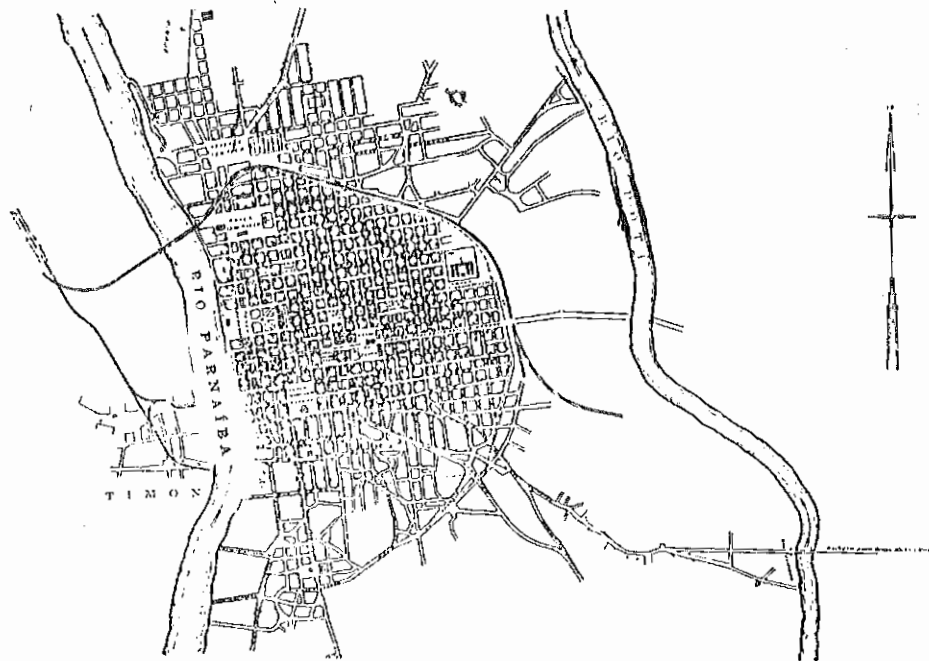
Seu crescimento foi rápido: em 1866 já possuía, no município, 5 515 hab.; em 1872, 21 692; em 1890, 31 523; em 1900, 45 316; em 1920, 78 536; em 1940, 67 641; e, em 1950, 93 352 hab.

Vista de avião, a atual cidade de Teresina oferece um panorama, sem dúvida alguma, agradável aos olhos de quem a observa, graças ao seu traçado rigorosamente geométrico, à brancura de suas habitações, à compacta arborização de suas praças e quintais. Este último característico justifica o epíteto que lhe foi dado — "Cidade Verde".

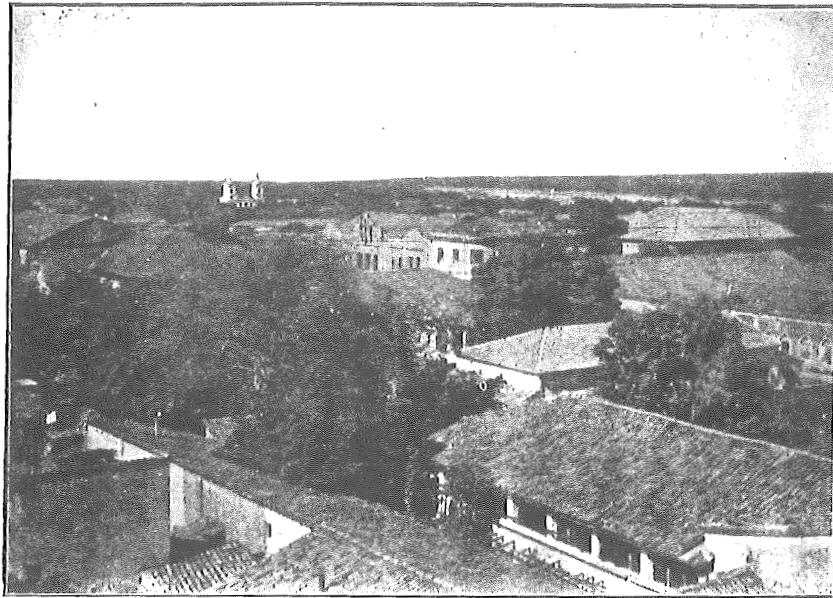
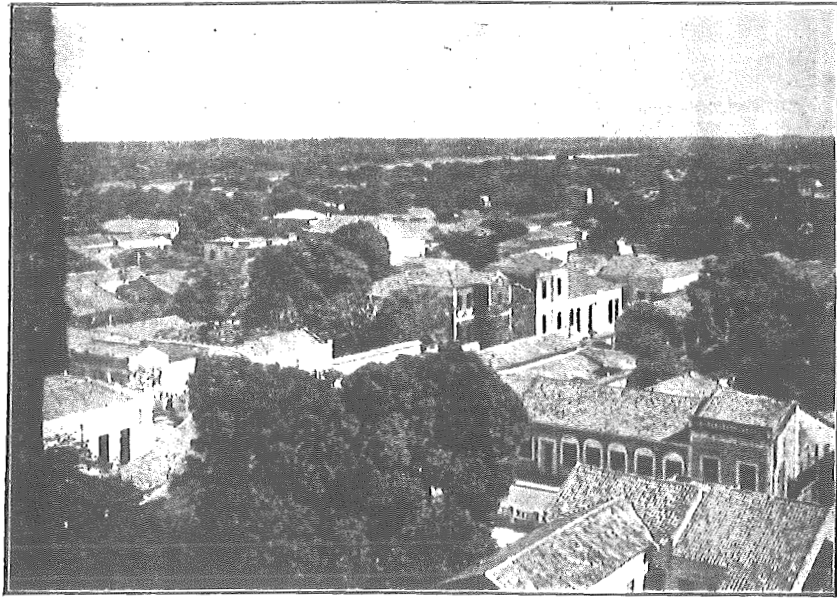
Entretanto, ao percorrê-la em julho de 1950, não tivemos confirmada essa boa impressão: suas ruas e praças achavam-se em lastimável abandono; inúmeras construções, apenas iniciadas, estavam paralisadas e transformadas em refúgio de miseráveis ou vagabundos; jumentos e porcos perambulavam, semcerimoniosamente, pelas ruas próximas ao centro comercial; a cidade estava às escuras e o serviço telefônico não funcionava, em virtude da falta de energia elétrica; nenhum hotel digno deste nome e correspondente a uma capital de Estado existia para abrigar os viajantes... Percorrendo-a, há um ano atrás, costumamos a crer que estivéssemos numa metrópole estadual, sede de um Governador, de uma Assembléa Legislativa e de um Bispo Diocesano.

Teresina acha-se em permanente contato com o sudoeste do Estado através das águas do Parnaíba, que trazem, ao sabor da corrente, grandes balsas típicas. Por estrada de rodagem, põe-se em comunicação com o Ceará e com o litoral piauiense, onde se encontram o porto de Luís Correia (Amarração) e a sua rival — Parnaíba (30 900 hab.), considerada a "sala de visitas" do Piauí. De Teresina partem os trilhos da "E. F. São Luís-Teresina", que logo alcançam a vizinha cidade maranhense de Timón (Flóres) e não tardam a penetrar no vale do Itapecuru; em dias alternados, seus combóios obsoletos e superlotados deixam, por volta das 5 horas da manhã, o território piauiense e passam a percorrer os 453 km, que medeiam entre as duas capitais, numa viagem geralmente acidentada e fatigante, que deve ter fim por volta das 21 horas, mas que quase sempre vai terminar na madrugada do dia seguinte.

Foram essas algumas das impressões trazidas de nossa rápida passagem pela capital do Piauí, em julho de 1950, como também as fotografias que, a seguir, oferecemos aos leitores do *Boletim Paulista de Geografia*.

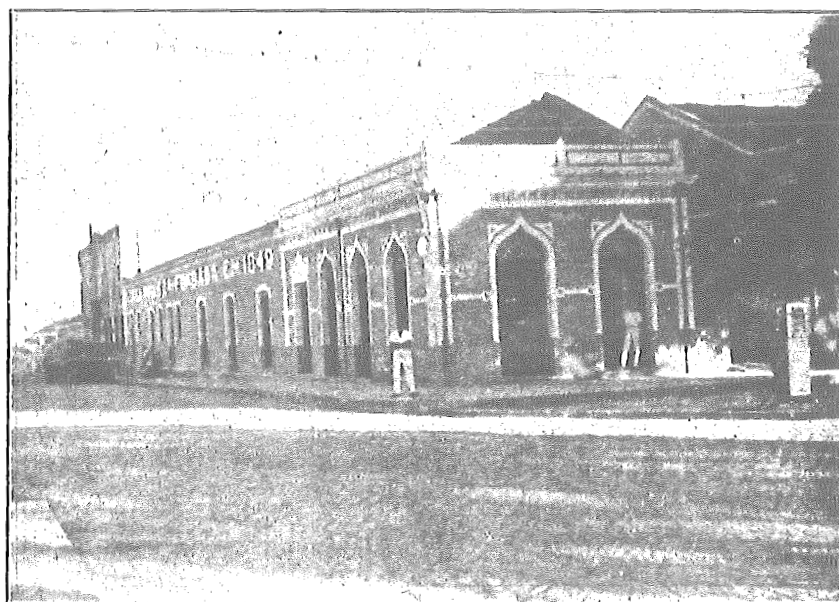
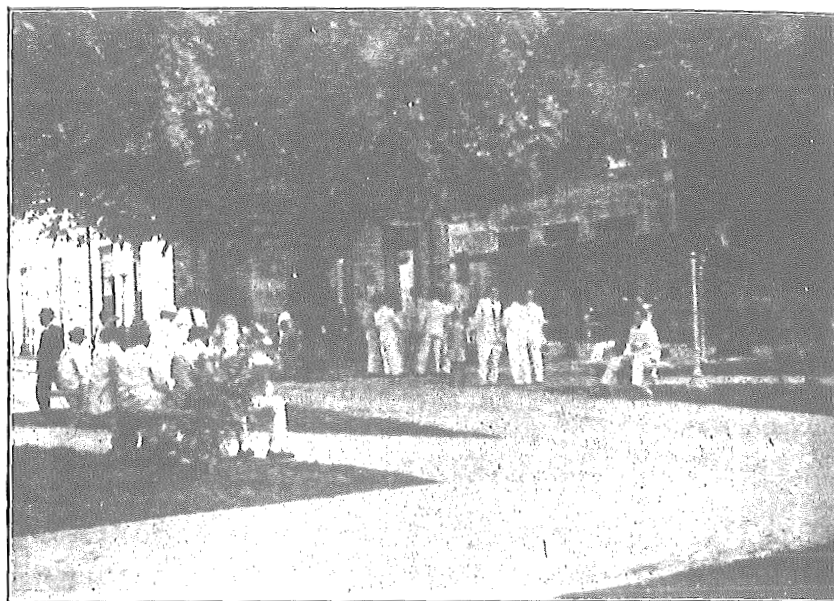


Planta de Teresina.



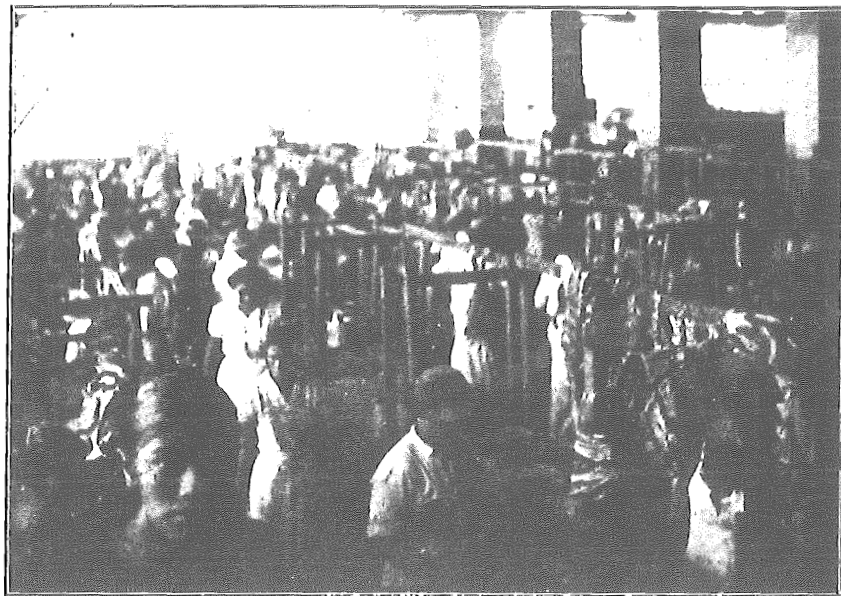
Fotos n. 1 e 2 - Teresina: vistas parciais.

As fotografias foram obtidas do prédio mais alto da cidade. Servem para dar uma idéia da *Chapada do Corisco*, que se estende à margem direita do *rio Parnaíba* e *sôbre* a qual está assentada a capital do Piauí, com seu casario entremiado de vegetação arbórea, o que lhe valeu o cognome de "Cidade Verde".



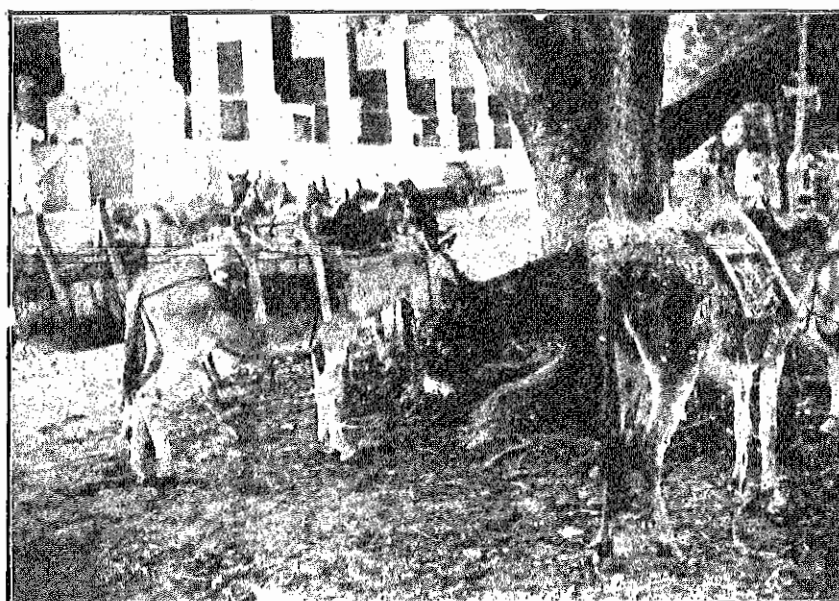
Fotos n. 3 e 4. — Ruas de Teresina.

Na fotografia superior aparece a principal praça da cidade, ponto preferido para encontro de seus habitantes; qualquer que seja o mês do ano, o calor reinante obriga o uso generalizado de ternos brancos. Embaixo, vê-se um dos mais antigos edifícios da capital piauiense.



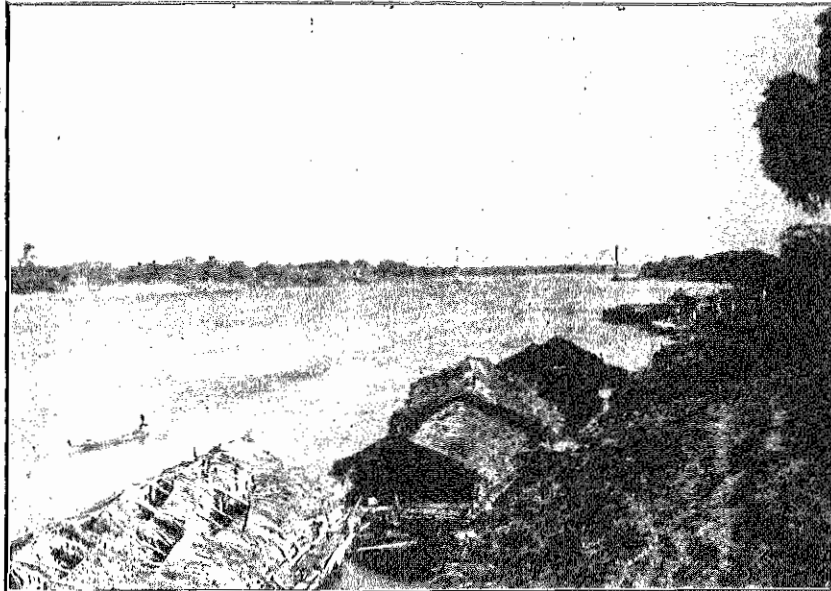
Fotos n. 5 e 6. -- *O mercado de Teresina.*

O mercado da cidade acha-se instalado num edificio de proporções não muito grandes, o que força a armação de barracas em suas proximidades. Assemelha-se, em tudo, aos mercados das cidades sertanejas do Nordeste. -- Em baixo, vê-se o recinto reservado às carnes, onde a "carne de Sol" domina soberanamente.



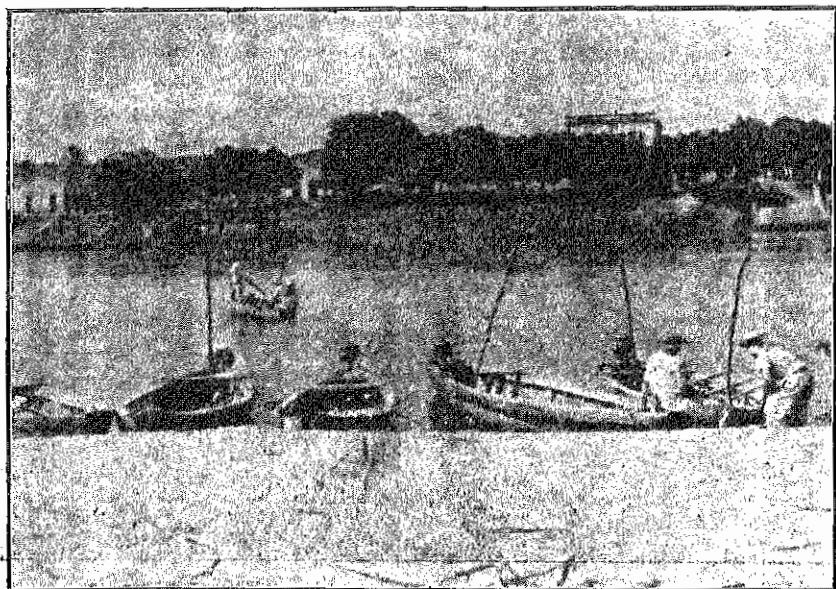
Fotos n. 7 e 8. -- Os jumentos de Teresina.

A área geográfica do "jérico" ou "jêgue", pequeno jumento oriundo do Mediterrâneo, inicia-se ao norte de Minas Gerais, caracteriza toda a região semi-árida e alcança o médio rio Itapicurú, no Maranhão. Por isso mesmo, constitui este utilíssimo animal um elemento característico da paisagem do Piauí, inclusive dentro da própria capital.



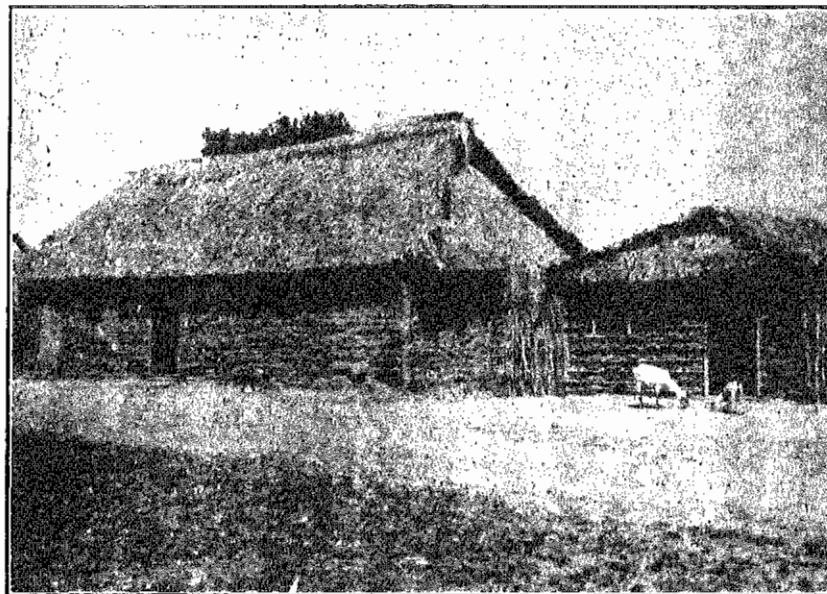
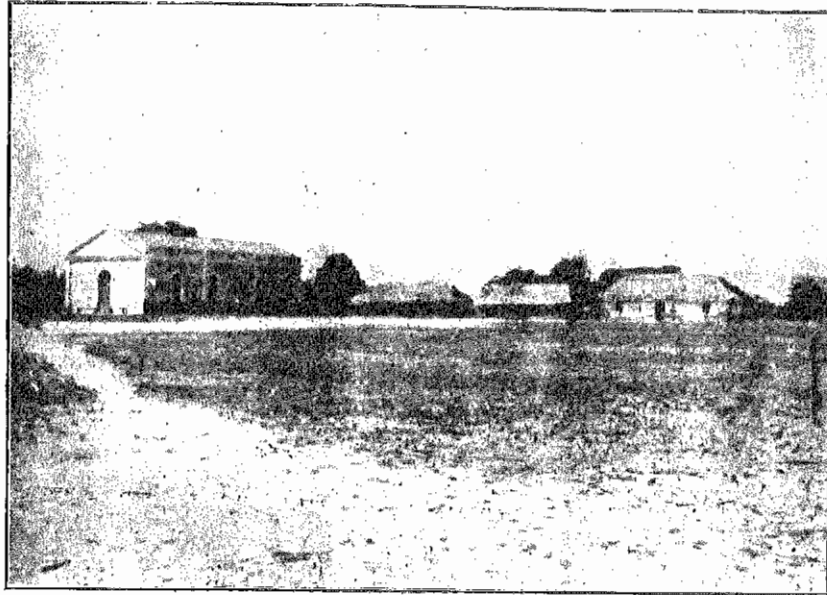
Fotos n. 9 e 10. — Balsas do rio Parnaíba.

As balsas, cobertas com folhas de babaçu, são as embarcações típicas do rio Parnaíba. Custam de 1.000 a 2.500 cruzeiros e vêm do sul, geralmente do Rio das Balsas, trazidas pela corrente fluvial e transportando porcos e arrôz; seu proprietário é o "balsista", que tem a seu serviço dois homens, a quem paga Cr\$ 30,00 por viagem. Como tais embarcações não podem subir o rio, ao chegar em Teresina o "balsista" vende a sua carga e também a balsa (esta por 400 ou 500 ers.), regressando para o sul em caminhão, vapor ou até mesmo nos aviões que se destinam a Carolina, via Floriano.



Fotos n. 11 e 12. — O rio Parnaíba em Teresina.

Na região de Teresina, o Parnaíba corre mansamente, por entre barrancas de pequena altura. A fotografia inferior foi obtida da margem maranhense, onde se ergue a pequena localidade de Timón, antiga Flóres; barcos com motor de pópa fazem a ligação com a capital do Piauí, que aparece nesta fotografia no trecho em que se encontra a Mesa de Rendas do Estado, escondida atrás de copadas árvores.



Fotos n. 13 e 14. — *Aspectos do Pott Velho.*

Cêra de uma légua de Teresina, encontra-se o miserável povoado do *Pott Velho*, com sua praça completamente nua e suas casas de barro. Foi este o primeiro núcleo povoado, dentro da área onde veio a surgir a *Vila Nova do Pott*, logo depois denominada *Teresina*, em homenagem à imperatriz Dona Terêsa Cristina.

PERIODICOS
Sibl. Geografia - FFLCS